

16.º Encontro



16º

O EVANGELHO DE MARCOS

O Mistério Pascal de Jesus

Curso Bíblico

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

Introdução

- Tal como os outros evangelistas, também Marcos dedica uma parte considerável da sua obra à **narração do mistério pascal de Jesus** - Paixão, Morte e Ressurreição. Este é o ponto culminante da sua vida e missão. Embora toda a vida de Jesus, enquanto obediência total ao Pai, assuma um valor salvífico, é no mistério da sua Paixão e Ressurreição que se consuma o projeto amoroso de Deus relativo à salvação da humanidade.

Introdução

- Não admira, pois, que este mistério tenha constituído **o conteúdo principal da pregação dos Apóstolos** e tenha **condicionado profundamente a elaboração dos relatos evangélicos**. Na verdade, os evangelistas, para além da narração detalhada dos últimos acontecimentos da vida de Jesus, registam também aqueles momentos e palavras em que Jesus faz clara alusão ao seu Mistério Pascal. Marcos refere a Transfiguração, os três anúncios da Paixão e ainda a parábola dos vinhateiros homicidas.

1- Preparação dos discípulos para o Mistério Pascal

- Na **Transfiguração (9,2-8)**, na presença de Pedro, Tiago e João, Jesus adquire os dotes gloriosos próprios da Ressurreição. Essa admirável transformação de Jesus está simbolizada nas vestes que se tornam resplandecentes e extremamente brancas. O branco é a cor que exprime a transcendência, a vida nova. Aparece sempre no contexto da Ressurreição.

1- Preparação dos discípulos para o Mistério Pascal

- **Esta manifestação gloriosa de Jesus tem como finalidade preparar os discípulos para o escândalo da Paixão e da Cruz.** No momento da Paixão, os discípulos recordar-se-ão deste acontecimento excepcional e compreenderão que a vida do Mestre não terminará na Cruz. A relação da Transfiguração de Jesus com o mistério pascal é confirmada pelo que nos conta Marcos no final do episódio: *“Ao descerem da montanha, (Jesus) ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até quando o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos”* (9,9).

1- Preparação dos discípulos para o Mistério Pascal

- Dentro da mesma perspectiva se inserem **os três anúncios da Paixão (8,31-33; 9,30-32; 10,32-34)**. Em três ocasiões diferentes, Jesus refere aos discípulos, sob a forma de ensino, que será rejeitado pelos responsáveis religiosos do povo, que será entregue para ser condenado à morte, mas que três dias depois ressuscitará. **Toda a Sua vida aparece como um caminhar na direção da Cruz.**

1- Preparação dos discípulos para o Mistério Pascal

- Além disso, este ensinamento ajuda os apóstolos a compreenderem e a aceitarem que também eles, tal como o Mestre, devem estar preparados para abraçar a Cruz. Nesse sentido, imediatamente após o primeiro anúncio da Paixão, Jesus declara abertamente diante da multidão e dos discípulos: *"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me"* (8,34).

2- A Paixão de Jesus: um mistério de amor

- 1. Ao abordarmos esta temática, surgem quase espontaneamente **algumas questões**: Porquê o sofrimento de Jesus? Porquê uma morte tão humilhante, um fim tão dramático? Aquele que era Filho de Deus não poderia ter evitado tudo isto? E não poderia Deus ter poupado o Seu Filho Único? **A paixão de Jesus é realmente um mistério, um mistério de amor, mas sempre um mistério!**

2- A Paixão de Jesus: um mistério de amor

- Aquele que assumiu a humanidade, fazendo-Se homem no seio de Maria, que salvou os homens, fazendo-Se um homem entre os homens, quis levar essa identificação até ao extremo, assumindo voluntariamente a própria realidade do sofrimento que é uma constante na vida dos homens. No mistério da Sua Paixão, **Jesus** que durante a Sua vida se compadeceu da miséria humana, **revela-Se admirável e misteriosamente próximo do homem**, torna-Se excessivamente semelhante ao homem, com o objetivo de dar valor àquilo que parece ser mais contrário à felicidade do homem - a dor e o sofrimento.

2- A Paixão de Jesus: um mistério de amor

- **O mistério da Paixão de Jesus só pode ser minimamente entendido à luz do amor de Deus pelos homens.** Mas, ainda assim, o mistério continua! Só nos resta aceitar que o amor de Deus tem razões que a razão do homem desconhece, ou melhor, que o homem não chega a compreender perfeitamente!

2- A Paixão de Jesus: um mistério de amor

- 2. Mas enquanto a Paixão de Jesus é provocada pelos homens, levanta-se, naturalmente, uma pergunta: quais as razões que levaram os chefes religiosos dos judeus a pedirem às autoridades romanas a condenação à morte de Jesus? **Jesus ensinava uma doutrina nova, uma mensagem que vinha pôr em causa quer o ensinamento dos mestres judaicos quer os privilégios das classes dominantes**, muito concretamente dos sacerdotes, dos escribas e dos anciãos do povo. Jesus opunha-se abertamente a certas tradições dos antigos que destruía a verdadeira e autêntica Lei de Deus.

2- A Paixão de Jesus: um mistério de amor

- **Jesus denunciava, sem rodeios, a hipocrisia, a incoerência e o oportunismo daqueles que se apresentavam como modelos diante do povo, mas que, na realidade, se serviam abusivamente do povo para seu proveito pessoal.** Jesus convivia com os pecadores e não cumpria, nem fazia cumprir aos discípulos, certas prescrições judaicas. Jesus atribuía-se prerrogativas específicas de Deus, tal como a de perdoar os pecados, o que era considerado como uma blasfêmia. E, como se tudo isto não bastasse, Jesus apresentava--se como Filho de Deus.

3- O relato da Paixão: os seus intervenientes

- Vamos agora percorrer **o relato da paixão**, tendo presente as personagens que nela intervêm. **A personagem principal é Jesus**. Tudo gira em torno da sua pessoa, da sua vida, do que Ele disse e fez. Depois, encontramos dois grupos de pessoas: aquelas que, de algum modo, estão contra Jesus e contribuem para aumentar o Seu sofrimento e aquelas que estão do lado de Jesus e sofrem com Ele, procurando minorar a Sua dor.

3.1- Aqueles que estão contra Jesus

- No primeiro grupo destacamos **Judas, a multidão, os membros do sinédrio, os chefes religiosos e Pilatos.**

3.1 - Aqueles que estão contra Jesus

- 1. Um dos doze apóstolos, **Judas, está comprometido na condenação de Jesus!** A ganância ou talvez certos ideais políticos, levam-no a trocar o Mestre por trinta moedas de prata. É a traição do amigo. A amizade é vendida e um beijo torna-se o sinal da traição. Mas Judas não é o único dos apóstolos que, durante o processo de Jesus, fará sofrer o Mestre. **Pedro**, aquele que Jesus colocara como chefe dos apóstolos, **afirmará três vezes que não O conhece**. Jesus bem temera que, no momento da Sua Paixão, desfigurado pelo sofrimento, não fosse reconhecido pelos seus. Pedro, naquele momento, não teve coragem para confessar Jesus, aquele Jesus que um dia, em Cesareia de Filipe, tinha identificado como o Cristo, o Messias. Também na hora da agonia, no Jardim das Oliveiras, quando experimenta o pavor da morte, **Jesus sente-se só e abandonado por três dos apóstolos - Pedro, Tiago e João - que em vez de vigiarem e orarem se deixam vencer pelo sono (14,32-42).**

3.1 - Aqueles que estão contra Jesus

- 2. No processo de Jesus aparece também a **multidão**. Muitos daqueles que ouviram cheios de entusiasmo a pregação de Jesus, que acorreram ao seu encontro, que testemunharam os seus milagres, que O aclamaram, gritam agora pedindo a Sua *morte*: "*crucifica-O !*" (**15,3**). É a ingratidão daqueles que não estão firmes nas suas convicções e que, por isso mesmo, se deixam manobrar por chefes sem escrúpulos, defendendo deste modo interesses alheios.

3.1 - Aqueles que estão contra Jesus

- 3. Como um bloco, aparecem **os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas. Estes são os verdadeiros responsáveis de tudo o que acontece a Jesus.** São eles que seduzem Judas, que comandam a multidão, que organizam o processo, que arranjam as falsas testemunhas, que conduzem Jesus a Pilatos, que obrigam este a sentenciar a condenação à morte. Eles, mais do que ninguém, sentem-se feridos e ameaçados pela pregação de Jesus. Homens agarrados às tradições que serviam os seus interesses, apegados ao sistema que defendia os seus privilégios e o seu poder, não hesitam em usar todos os meios para pôr fim Àquele que tinha tido a ousadia de denunciar os seus erros.

3.1 - Aqueles que estão contra Jesus

- 4. Finalmente, surge em cena **Pilatos** - aquele que representa a autoridade romana na Judeia. **Este é o homem que conhece a verdade, mas não tem coragem de se decidir pela verdade.** Sabe que os chefes dos sacerdotes entregaram Jesus por inveja (**15,10**). Porém, porque queria contentar a multidão, ou melhor, porque não desejava criar inimizade com os chefes do povo, entregou Jesus "*para que fosse crucificado*" (**15,15**). **Pilatos é o homem que põe o poder acima da verdade.** É o homem que não teme condenar um inocente para evitar a oposição de possíveis adversários.

3.2 - Aqueles que se colocam do lado de Jesus

- 1. **A mulher que em Betânia**, durante uma refeição, **unge os pés de Jesus** com um perfume de alto preço. Jesus elogia o gesto dessa mulher e revela o seu significado: *"antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura"* (14,8).

3.2 - Aqueles que se colocam do lado de Jesus

- **2. Simão de Cirene** - um homem simples, um agricultor que regressava do campo, um homem que nada tem a ver com o que se estava a passar é requisitado "*para que carregasse a cruz*"(**15,21**). Simão, o cireneu, solidariza-se com a sorte daquele condenado e suaviza o seu cansaço e a sua dor. Simão torna--se admiravelmente próximo de Jesus e dá uma lição válida para os homens (de todos os tempos): todo o homem é chamado a partilhar o sofrimento do seu semelhante, a fim de tornar menos pesada a sua cruz.

3.2 - Aqueles que se colocam do lado de Jesus

- 3. Um **grupo de mulheres** que O "*seguiram e serviam enquanto esteve na Galileia ...* " (**15,41**). Agora, ali estão junto da cruz de Jesus! **Enquanto a quase totalidade dos discípulos abandonou o Mestre, estas mulheres corajosas**, porque cheias de amor, **querem dar ânimo a Jesus, naquele momento em que experimenta a solidão e abandono total**. Este gesto das mulheres não ficará sem recompensa. Na verdade, são elas que recebem, em primeiro lugar, a notícia da ressurreição de Jesus. Quando no primeiro dia da semana vão ao túmulo e O encontram vazio, ouvem da boca de um anjo estas *palavras: "Ressuscitou, não está aqui"* (**16,6**).

4 - O mistério pascal de Jesus é portador de uma salvação universal

- 1. **Com a Sua morte, Jesus estabelece uma nova aliança entre Deus e os homens.** Ao instituir a Eucaristia, no decorrer da Última Ceia, Jesus *afirma: "isto é o Meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado em favor de muitos" (14,24).* A primeira aliança, a aliança do Sinai, deu origem ao antigo povo de Deus - o povo de Israel! **A nova aliança, estabele-cida no sangue de Jesus, vai dar origem ao novo povo de Deus** - a Igreja - para o qual são chamados todos os povos. E o memorial desta aliança, deste sacrifício redentor é a Eucaristia. Esta torna presente e actuante, em todos os tempos e lugares, a salvação operada por Jesus.

4 - O mistério pascal de Jesus é portador de uma salvação universal

- 2. Precisamente na hora da morte de Jesus, "o véu do santuário rasgou-se *em duas partes, de cima a baixo*" (**15,38**). O véu lembrava que nem todas as pessoas tinham acesso ao templo de Deus. Na verdade, só os judeus podiam entrar no templo de Jerusalém. Agora esse véu desaparece, rasga-se ao meio. Isto significa que, a partir deste momento, **Deus está ao alcance de todos os homens**. A morte de Jesus abriu, para todos os homens, as portas da salvação.

4 - O mistério pascal de Jesus é portador de uma salvação universal

- 3. E esta verdade é confirmada pelo que o evangelista nos conta no versículo *seguinte*: "O centurião, que se achava defronte dele, vendo que expirava desse modo, disse: *"verdadeiramente este homem era Filho de Deus"* (15, 39). O centurião era um homem pagão, um pagão que reconhece Jesus e acredita n'Ele como Filho de Deus, entrando, deste modo, no caminho da salvação. Com Ele começa a ser verdade que o véu do templo se rasgou e que **a salvação é também para os povos pagãos.**